

Lidando com falsos mestres

12

SÁBADO, 12
SETEMBRO

RPSP: SL 36



VERSO PARA MEMORIZAR

“Porque as armas da nossa luta não são carnis, mas poderosas em Deus, para destruir fortalezas” (2Co 10:4).

Como se Paulo já não tivesse problemas suficientes, surgiu ainda outro com o qual precisou lidar: falsos mestres na igreja. Essas pessoas se opunham a ele, à sua obra e ao seu ministério. Pior: haviam persuadido membros da igreja de Corinto. O apóstolo descreveu sua luta contra esse problema como uma luta espiritual.

Seria exagero? De modo algum. Paulo sabia que, no fim das contas, aquela oposição não era contra ele, mas contra o próprio Cristo. Ele não era um líder vaidoso, preocupado em proteger sua reputação para manter poder e autoridade sobre aqueles que liderava. Tinha consciência de que a mensagem que lhe havia sido confiada era questão de vida ou morte, com consequências eternas, e sabia que fora enviado pelo próprio Deus para proclamá-la: “Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus” (1Co 1:1).

Diante de falsos ensinamentos, a igreja deve agir com amor, mas também com firmeza, e fazê-lo com base na autoridade das Escrituras. A mensagem do evangelho precisa ser preservada – íntegra e pura – para oferecer às pessoas a esperança da vida eterna.

Leituras da semana

2Co 10:1-17; 11:1-15, 22-28; 12:20, 21; 13:5; Jr 9:24

Luta espiritual

1. **Leia 2 Coríntios 10:1-11. A mansidão de Paulo em seu trato com os coríntios, às vezes, foi confundida com fraqueza. Que palavras ou expressões desse trecho revelam a coragem do apóstolo para enfrentar o problema dos falsos mestres em Corinto?**

Paulo inicia 2 Coríntios 10 de modo bastante pessoal: “E eu mesmo, Paulo, peço a vocês” (2Co 10:1). Isso mostra o quanto ele se preocupava com a infiltração de falsos ensinios na igreja. Suas palavras em 2 Coríntios 10:1 se referem, com ironia, à acusação dos opositores de que ele seria bastante enérgico nas cartas, à distância, mas covarde quando tratava das questões face a face (2Co 10:10, 11). Em resposta, Paulo afirma que o que parecia fraqueza devia ser visto como mansidão poderosa e brandura semelhante à de Cristo.

Falsos mestres devem ser confrontados com ousadia e confiança (2Co 10:2), temperadas, porém, com a mansidão de Cristo (2Co 10:1). Jesus disse: “Sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29). No entanto, Ele confrontou com firmeza os cambistas no templo, derrubando-lhes as mesas e chamando-os de ladrões (Mt 21:12, 13). Também chamou os fariseus, na presença deles, de hipócritas e sepulcros caiados (Mt 23:23-27). Como Jesus, Paulo sabia que travamos uma luta espiritual que requer toda a armadura de Deus (Ef 6:12-17).

A linguagem de 2 Coríntios 10 é militar porque vidas estavam em jogo (2Co 10:3-6). Não se trata de conflito meramente humano, mas de uma batalha divina para ganhar pessoas para Cristo. Nesse contexto, todo argumento falso e toda pretensão altiva devem ser confrontados e derrubados, com base na Palavra de Deus, para que “todo pensamento” seja levado cativo “para torná-lo obediente a Cristo” (2Co 10:5, NVI).

Nessa luta espiritual, Paulo agia na autoridade de Cristo. Essa autoridade, porém, tinha em vista edificar, não destruir (2Co 10:8). É fácil para líderes espirituais afirmarem que agem “em nome de Deus”; contudo, precisam lembrar que sua autoridade lhes é dada por Cristo e, assim como Ele, devem ser mansos e humildes de coração. Paulo reivindicava a autoridade que havia recebido de Cristo porque se preocupava com o fato de que os coríntios estavam ouvindo as pessoas erradas e, assim, arriscando perder a lealdade a Cristo.

... Como podemos ser, ao mesmo tempo, gentis e firmes ao lidar com falsos ensinios? Por que precisamos ser ambas as coisas?

Gloriar-se no Senhor

Ontem, vimos que Paulo e seus cooperadores exerciam o ministério como uma batalha espiritual, usando as armas de Deus. Hoje, veremos que os falsos mestres seguiam critérios humanos e acabavam se vangloriando de forma indevida. Entretanto, Paulo gloriava-se somente em Deus, como escreveu: “Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor” (2Co 10:17).

2. Leia 2 Coríntios 10:13-17. Como um ambiente de competitividade pode prejudicar a pregação do evangelho?

A maneira como Paulo fala em “gloriar-se” intriga estudiosos há séculos. No mundo antigo, o autoelogio era comum, e havia regras sociais para que isso não ofendesse o público. Paulo conhecia essas regras e as seguiu. Além disso, deixou claro que o modo como se gloriava era diferente do que os falsos mestres faziam: ele se gloriava no Senhor (2Co 10:17). Trata-se de uma citação do Antigo Testamento: “Mas aquele que se gloria, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o SENHOR” (Jr 9:24). Ao citar Jeremias, Paulo mostrou que o foco é Cristo – Seu amor, Sua justiça e Sua retidão.

Em outras palavras, o “gloriar-se” de Paulo destaca o que Deus realizou em Cristo. Assim, seu gloriar-se é bíblico e, portanto, não ofensivo. Já seus opositores criavam um clima de competição ao se compararem uns com os outros – o que é insensatez (2Co 10:12).

Em 2 Coríntios 10:14 a 16, Paulo indicou que a pregação do evangelho era o principal foco de seu ministério, tanto em Corinto quanto em outros lugares. Seu amor por Jesus o levava a falar constantemente das boas-novas da salvação, que se encontram na morte e ressurreição de Cristo.

Ao contrário dos falsos mestres de Corinto, que se recomendavam a si mesmos, Paulo havia sido aprovado por Deus (2Co 10:12, 18). Ele fora “chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus” (1Co 1:1) e foi fiel a esse chamado até o fim (2Tm 4:7).

... Releia 2 Coríntios 10:12-18. Como líderes e membros da igreja podem evitar um clima de competição? Por que é tão fácil se envolver em questões que realmente não importam?

Falsos mestres identificados

O Novo Testamento contém várias advertências contra falsos mestres nas comunidades cristãs. O próprio Jesus alertou os discípulos para esse perigo (Mt 7:15–20). Os apóstolos também chamaram atenção para o tema (Gl 1:6–9; 1Tm 6:3–5; 2Pe 2:1–3).

3. Leia 2 Coríntios 11:1-15. Como Paulo descreveu os desafios que enfrentou com esses falsos mestres?

Paulo desmascarou a atuação dos falsos mestres e, ao mesmo tempo, mostrou que seu ministério era centrado em Cristo. Ele comparou a igreja de Corinto a uma noiva e se identificou como seu “pai”, responsável por apresentá-la a Cristo (2Co 11:2). Agiu assim porque amava a igreja (2Co 11:11). Por isso, esteve disposto a não lhe ser pesado financeiramente, ainda que tivesse direito de ser sustentado por ela (2Co 11:7–12).

Por outro lado, os “superapóstolos” (provável referência irônica aos falsos mestres) foram comparados à serpente que enganou Eva (2Co 11:3). Como Satanás no Éden, esses intrusos se caracterizavam por engano e corrupção (2Co 11:3, 4). A grande preocupação de Paulo era que desviassem os coríntios de sua devoção simples e leal a Cristo.

Esses invasores pregavam outra mensagem – “outro Jesus” e um “evangelho diferente” (2Co 11:4). Isso mostra que nem todo aquele que fala de Jesus é um instrumento designado por Deus. A esse respeito, o próprio Senhor afirmou: “Nem todo o que Me diz: ‘Senhor, Senhor!’ entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus” (Mt 7:21). Em Gálatas 1:6 a 9, Paulo declarou que quem anuncia um evangelho diferente incorre em maldição – erro que, lamentavelmente, alguns em Corinto toleravam.

Paulo expôs esses falsos apóstolos como “obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo” (2Co 11:13). Disfarçavam-se como enviados de Cristo, assim como o “próprio Satanás se disfarça de anjo de luz” e os “seus próprios ministros se [disfarçam] em ministros de justiça” (2Co 11:14, 15). Que tragédia: pretensos servos de Cristo operando como agentes de Satanás! Paulo concluiu: “O fim deles será conforme as suas obras” (2Co 11:15).

 *Quão firmemente Paulo reagiu ao erro dentro da igreja! O que isso nos ensina sobre nossa própria postura?*

Sofrimentos por causa do evangelho

Depois de expor os falsos mestres como agentes de Satanás (2Co 11:1-15), Paulo entra no jogo deles vangloriando-se como um insensato (2Co 11:16-21, NVI), para que os coríntios percebessem como era sem sentido dar ouvidos ao discurso daqueles intrusos. Se eles eram tão estimados em Corinto, Paulo merecia consideração ainda maior. Seus sofrimentos por causa do evangelho mostravam que ele era um servo fiel de Cristo (2Co 11:22, 23).

4. Leia 2 Coríntios 11:22-28. Qual ponto Paulo destaca nesses versos?

Embora as credenciais judaicas de Paulo fossem idênticas às dos falsos mestres (2Co 11:22), seu serviço a Cristo superava o deles (2Co 11:23). Ele pergunta: “São ministros de Cristo?” E responde: “Afirmo que sou ainda mais” (2Co 11:23). Seus trabalhos foram mais abundantes; suas prisões, mais frequentes; seus açoites, mais severos.

E não apenas isso. Sua lista de sofrimentos incluía: cinco vezes 39 açoites (2Co 11:24); espancamentos com varas, apedrejamento, naufrágios e perigo em alto-mar (2Co 11:25); perigos nas viagens, nos rios, perigos por causa de assaltantes, por parte de compatriotas e de gentios, na cidade, no deserto, no mar e até entre falsos irmãos (2Co 11:26); trabalhos árduos e fadigas extenuantes, noites sem dormir, fome e sede, falta de alimento, frio e nudez (2Co 11:27). E, como se não bastasse, pesava sobre ele a angústia constante de sua profunda preocupação por todas as igrejas (2Co 11:28).

Somente um verdadeiro servo de Cristo se disporia a sofrer assim pelo evangelho. Se Paulo quisesse gloriar-se de seus sofrimentos, teria muito o que dizer. Contudo, a seção seguinte da carta mostra que sua “glória” não se baseava no que ele fazia por Cristo, e sim no que Cristo fizera por ele. Paulo reconhecia que o poder de Deus se manifesta com maior clareza na fraqueza humana (2Co 12:9, 10). Ao permitir-lhe um “espinho na carne” (2Co 12:7), Deus o preservou de vangloriar-se em seus feitos. Isso o manteve humilde, consciente de sua fragilidade, dependente do poder divino e em condição de receber mais graça e misericórdia.

 *Você também tem sofrido por causa do evangelho? O que aprendeu nessa experiência? De que modo a forma como Paulo lidou com seus sofrimentos pode ajudar você a lidar com os seus?*

Apelo aos impenitentes

Em 2 Coríntios 12:14 a 13:10, Paulo informou a igreja sobre sua terceira visita (2Co 12:14; 13:1). Tendo demonstrado que não era inferior aos falsos apóstolos, ele se mostrou confiante para voltar a Corinto e trabalhar pela restauração dos membros que permaneciam no erro. De fato, esse era um dos propósitos principais de sua viagem. Tudo o que Paulo fazia e dizia tinha em vista a edificação da igreja (2Co 12:19).

5. Quais pecados comprometiam a condição espiritual da igreja de Corinto? 2Co 12:20, 21

A lista de pecados em 2 Coríntios 12:20 e 21 se assemelha a outras presentes nas cartas de Paulo (Rm 1:29–31; Gl 5:19–21). Os dois primeiros itens já aparecem em 1 Coríntios 3:3, onde o apóstolo mencionou “ciúmes” e “brigas” entre os membros. Paulo temia que, quando chegasse à terceira visita, a situação não fosse muito diferente: “Tenho receio de que, indo até aí, eu não os encontre na forma em que gostaria de encontrá-los.” Em contrapartida, disse: “Também vocês me achem diferente do que esperavam” (2Co 12:20). Ou seja, em vez de tratá-los “pela mansidão e bondade de Cristo” (2Co 10:1), ele estaria “pronto para punir qualquer desobediência” (2Co 10:6).

A principal preocupação de Paulo era que alguns envolvidos em “impureza”, “imoralidade sexual” e “libertinagem” não tivessem se arrependido (2Co 12:21). Pecados assim produzem divisões na igreja.

Em seguida, Paulo destacou o papel da disciplina eclesiástica na restauração dos que estavam em pecado (2Co 13:1–4). Fraqueza não é desculpa para uma vida pecaminosa: existe poder disponível para quem deseja viver vitoriosamente (2Co 13:4). O fato de alguns coríntios praticarem imoralidade sexual demonstrava que o poder de Deus não era uma realidade em suas vidas. O objetivo de Paulo era que se arrependessem e conhecessem o poder que conduz à obediência. Discipliná-los era o último recurso. Ele escreveu: “Estamos orando a Deus para que vocês não façam mal algum [...], mas que vocês façam o bem [...]; e a nossa oração é esta: que vocês sejam aperfeiçoados” (2Co 13:7–9). Que linda oração! Por isso, Paulo os exortou a examinarem a si mesmos para ver se estavam na fé.

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, “The Laodicean Church”, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 30 de setembro de 1873.

“O Senhor está guardando Seu povo contra a repetição dos erros e equívocos do passado. Sempre houve falsos mestres que, defendendo doutrinas errôneas e práticas ímpias e, de maneira aparentemente convincente, velada e enganosa, atuando com base em falsos princípios, têm procurado enganar, se possível, até os próprios eleitos” (Ellen G. White, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 7 de janeiro de 1904).

“O Senhor deseja que nossas opiniões sejam testadas, que percebamos a necessidade de examinar detalhadamente os oráculos vivos para ver se estamos ou não andando de acordo com nossa fé. Muitos que professam crer na verdade têm se acomodado, dizendo: ‘Sou rico, estou bem de vida e não preciso de nada’” (Ap 3:17; Ellen G. White, *Conselhos aos Escritores* [CPB, 2024], p. 22, 23).

“As pessoas nutrem erros, embora a verdade esteja claramente assinada. Se, porém, trouxessem suas próprias doutrinas à luz da Palavra de Deus e não lessem a Palavra de Deus à luz de suas doutrinas, para provar que suas ideias estão certas, não andariam em escuridão e cegueira nem alimentariam o erro. Muitos conferem às palavras da Bíblia um significado adaptado a suas opiniões, enganando a si mesmos e iludindo outros com suas falsas interpretações da Palavra de Deus. Devemos estudar a Palavra de Deus com coração humilde. Todo egoísmo e todo amor pela originalidade devem ser afastados. Opiniões aceitas por muito tempo não devem ser consideradas infalíveis” (*Conselhos aos Escritores*, p. 23).

Perguntas para consideração

1. Qual era a estratégia de Paulo para enfrentar “batalhas” espirituais em defesa da verdade de Deus (2Co 10:1–6), e como aplicá-la à nossa vida?
2. Por que Paulo considerou necessário fazer uma lista e “gloriar-se” de tantos sofrimentos (2Co 11:16–33)?
3. Por que é importante que os membros da igreja se examinem para ver se realmente estão na fé (2Co 13:5)? Que diferença isso faz?

Respostas às perguntas da semana: 1. Expressões como “não me obriguem a ser ousado”, “prontos para punir qualquer desobediência” e “nossa autoridade, a qual o Senhor nos conferiu” revelam a coragem de Paulo. 2. A competitividade desvia o foco da glória de Deus para a autopromoção, enfraquecendo a edificação da igreja e a expansão do evangelho. 3. Paulo os descreve como enganadores que distorciam o evangelho e se disfarçavam de servos da justiça. 4. O apostolado de Paulo é comprovado pelo sofrimento e pela fidelidade, e não por aparência ou status. 5. A igreja era afetada por contendas, invejas, iras, divisões, arrogância, imoralidade sexual e falta de arrependimento.